

# **Estratégias para o desenvolvimento das categorias de base**

Módulo 3. Organização para as Categorias de Base dos Clubes da América do Sul



**-EVOLUCIÓN-**  
ES CONMEBOL

# ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE

## 3.1 A organização como valor invisível

Na introdução deste terceiro módulo queremos destacar o fato de que trabalhar, em sintonia com os princípios da CONMEBOL, no desenvolvimento de um novo modelo do Futebol de Formação para as Categorias de Base dos Clubes, requer uma abordagem integral e interdisciplinar, onde o trabalho com crianças e jovens, é olhado tanto como um processo de desenvolvimento esportivo assim também humano.

Esta abordagem formativa da CONMEBOL exige que, todos os profissionais envolvidos no processo, valorizem esta nova mentalidade e criem as condições para que os objetivos do Futebol Formativo sejam atingidos. Entre as condições exigidas encontra-se uma boa organização e uma apropriada estruturação das áreas do futebol infantil e juvenil. Este é o tema-chave que é abordado durante todo este Módulo 3.

Uma vez estabelecido o foco deste Módulo, podemos trabalhar sobre o nosso tema. A primeira coisa que temos a dizer é que é importante resgatar o sentido que deve ser dado ao termo “organização” dentro do âmbito do trabalho esportivo e de formação que se desenvolve no Futebol de Base e, principalmente, no que tange ao trabalho com jovens que praticam o futebol como um esporte de alto rendimento.

Um ponto de partida para compreender a palavra "organização" é a superação dos preconceitos e equívocos que surgem quando as pessoas falam em "organizar-se" no futebol. Assim, a “organização”, no âmbito do futebol, não deve ser vista como sinônimo de “burocracia”, “rotinização”, “controle” ou “intelectualização”, quando se pensa em jogar futebol na atualidade pode-se ainda reduzir àquela ideia de “chutar a bola no campo e que as coisas se dão espontaneamente por si só”.

Clarificar os conceitos é importante neste caso porque nos permite ver que estar organizado e procurar eficiência no mundo do esporte, não se opõe à genialidade ou à criatividade do futebol sul-americano.

Com base na afirmação do parágrafo anterior, deve ser dito que não há dúvida que os jogadores de futebol sul-americanos têm demonstrado no terreno que o futebol é "uma arte", mas não é menos verdade que os avanços tecnológicos, os estudos de diferentes setores da ciência e o número crescente de livros e artigos acadêmicos sobre esta paixão de multidões, mostram que hoje em dia o futebol é um "saber"

# **ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE**

sobre o Fair Play, os direitos das crianças, o desenvolvimento dos adolescentes, a aprendizagem através do jogo e uma infinidade de assuntos que envolvem os jovens e os que os rodeiam.

O que até agora temos dito foi reafirmado pelos especialistas que se encontraram em Agosto de 2018 na Argentina e no Paraguai , os quais asseguraram que melhorar o rendimento das Categorias de Base na América do Sul requer um “valor invisível” que enfoque os Gestores de Futebol na conquista de um objetivo comum, que permita que os treinadores, jogadores e jogadoras, suas famílias e as equipes interdisciplinares comuniquem-se e trabalhem coordenadamente para alcançar a meta de um futebol sul- americano praticado na linha do Futebol 2.0 e da geração de atletas e cidadãos de alto compromisso com o esporte, com a sociedade e consigo mesmo.

Este “valor invisível” é a “organização” entendida como uma estruturação para desempenhar bem uma determinada tarefa, em um determinado tempo (presente para o futuro), um espaço (no mundo do futebol) e uma cultura (América do Sul aberta ao mundo), com a visão focada em objetivos concretos, os quais devem ser alcançados em metas comprováveis e, portanto, com consequências que podem ser legitimadas ou não.

(Cfr. CONMEBOL, 2019, p. 38)

A proposta de ter um futebol "organizado" para os jovens e para as crianças na América do Sul significa pensar, ser responsável e trabalhar para que as coisas funcionem da maneira correta e no momento correto.

Organizar o futebol infantil e juvenil significa pensar, cuidar e ser responsável por garantir que as coisas sejam como se espera que sejam.

O “valor invisível” da organização para as Categorias de Base dos Clubes reside na necessidade de poder contar com os meios, o pessoal, o apoio financeiro e as estruturas necessárias para jogar um Futebol Sul-Americano de qualidade, desde o começo no futebol de base até o futebol profissional de alta competitividade nas grandes ligas do nosso continente e do mundo.

# **ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE**

Neste mesmo sentido, é importante dizer que as exigências socioculturais, técnicas e econômicas de jogar o Futebol 2.0 [dinâmico, flexível, versátil, multidisciplinar, empreendedor, síntese de arte e saber, Fair Play e identidade própria] são cada vez mais complexas e requerem a coordenação eficiente de fatores de financiamento, com estruturas de formação e capacitação contínua dos diferentes atores que intervêm no desenvolvimento e na sustentabilidade cotidiana desta paixão mundial.

Temos de ser claros e realistas. Sem um trabalho organizado é pouco provável, apesar do talento individual do futebolista e da futebolista sul-americanos, que as Categorias Nacionais de Base possam seguir o ritmo crescente de efetividade de resultados que estão tendo os jovens de outras Confederações do mundo.

(Cfr. CONMEBOL, 2019, p. 38)

# **ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE**

## **3.2 Bases da formação e do rendimento esportivo**

A CONMEBOL vem desenvolvendo, desde 2016, uma proposta de Futebol de Base que, prioriza a qualidade da formação humana e esportiva, para os praticantes entre os 6 e os 20 anos, a qual tem como consequência ter o jogador e a jogadora como o centro de trabalho que é feito nas Categorias de Base dos clubes.

Esta etapa organizacional deve ser muito bem estruturada e delineada, pois proporcionará ao jogador uma base essencial no seu caminho em direção ao futebol de elite. Aqui é importante enfatizar que na visão da CONMEBOL, independentemente de uma criança ou um jovem serem craques do futebol amanhã, o fundamental é que o futebol de base tem dado uma contribuição positiva para o desenvolvimento pessoal deste ser humano que uma vez esteve ligado ao futebol.

Assim, as crianças que jogam futebol ou o jovem jogador ou jogadora que, integram alguma Categoria de Base convertem-se no elemento chave de um complexo processo de formação que mescla o treinamento e as competições esportivas com a assistência profissional dos Gestores do Futebol.

Em sintonia com esta corrente de pensamento, é preciso estar consciente de que existem outros elementos envolvidos neste processo, fatores como a educação familiar e escolar, a correta nutrição desde a primeira infância e tudo que concerne à vida social e afetiva dos meninos, meninas e dos jovens. Realidades da vida que têm cada vez mais uma maior influência na formação de um futebolista de alto rendimento esportivo, segundo as exigências que hoje manifesta o futebol profissional.

A noção das fases evolutivas por que passam os menores é importante para o futebol atual, já que na base do Futebol de Formação está o trabalho que se desenvolve com as faixas etárias desde os 6 até os 20 anos.

Na base do Futebol de Formação está o trabalho que é feito com o período que vai dos 6 aos 20 anos.

Estas fases evolutivas, de que estamos falando e pelas quais atravessam crianças, adolescentes e jovens, estão entrelaçadas com as temporadas esportivas próprias do

# **ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE**

futebol, constituindo um processo plurianual de 14 ou 15 anos de duração, fundamental não somente para a formação do futebolista profissional como também para o desenvolvimento integral de sua pessoa.

(Cfr. CONMEBOL, 2019, p. 39)

Muitos destes aspectos estão ligados à vida pessoal e à situação social e económica familiar de onde provém o jovem jogador. Situações que condicionam o jogador e que muitas vezes estão além da influência do clube, porque são situações que dependem, na realidade, de circunstâncias económicas e públicas que vão para além do futebol.

Assim, melhorar as situações pessoais que são produto da realidade social geralmente não está ao alcance dos treinadores e dos outros profissionais que atuam nas categorias de base. No entanto, é nosso dever conhecê-los e saber o impacto que têm na carreira esportiva dos jovens e a partir daí implementar estratégias para poder modificá-lo a partir do nosso lugar como treinadores, com o apoio de clubes e federações.

Segundo a recomendação dos Especialistas e a aprendizagem proveniente da experiência, esta etapa evolutiva de formação, deve ser estruturada e operacionalizada de maneira a eliminar o acaso, dando direção e probabilidade de rendimento esportivo ao processo, sempre cuidando para que o trabalho com meninos e meninas que jogam futebol esteja dotado de elementos que apontem o oferecimento de uma base humana - futebolística ao esportista que o ajude ao transitar por um caminho construtivo e enriquecedor em direção ao futebol de elite.

O Futebol Infantil e o Futebol Juvenil são dois processos dependentes um do outro que, apesar de estarem interconectados, apresentam realidades e objetivos diferentes que devem ser atendidos nos treinamentos e competições das Categorias de Base.

Como já foi dito, o futebol é hoje um esporte – “arte”, mas também um “saber”, e é por isso que, ao nível do futebol – “ciência”, referimos aqui o documento da UNESCO, “Educação: um tesouro a descobrir”, do intelectual francês Jacques Delors. Pesquisa que mostra algumas diretrizes muito interessantes que podem ser utilizadas por pelos treinadores como “base conceitual” de seu trabalho, por exemplo:

(Cfr. CONMEBOL, 2019, p. 39)

# ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE

1. O menino ou a menina não são seres humanos predestinados ou já acabados, senão seres que podem ser sempre melhores e a formação é o meio para que eles e elas alcancem sua “melhor versão de si mesmos”.
2. O jogo é o caminho mais adequado para formar a infância e a adolescência.
3. A formação, a educação centrada no menino, na menina e no jovem e que respeita o desenvolvimento humano dignifica à pessoa e a educa.

Quadro 1: Desenvolvimento e desempenho do futebol de formação



Fonte: Elaboração própria

(Cfr. CONMEBOL, 2019, p. 40)

# ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE

Antes de falar sobre qualquer método de treino físico, exercício técnico ou sistemas táticos é importante saber interpretar o ambiente social e esportivo onde a criança e o jovem se encontram. Porque, para formar o jogador, é necessário compreender a pessoa que está a ser treinada como esportista, e para compreender aquela menina ou menino, é necessário saber como olhar para o contexto em que estão a desenvolver-se.

O futebol é um esporte único, com linguagem única e identidades culturais, étnicas, sociais e económicas próprias, onde os aspectos psicológicos e emocionais desempenham um papel importante.

Muitas vezes a mesma teoria sobre o futebol de alto desempenho, originário de um certo país ou contexto, não se adapta a outras realidades. É aqui onde a experiência prática no dia-a-dia do clube ou do campo, somada à leitura correta do contexto, têm um papel fundamental.

Este conceito parece-nos extremamente importante numa época em que a informação está disponível para todos e, muitas vezes, esta ideia de copiar e colar modelos de sucesso, não é mais do que uma moda e muitas vezes, tem sido um caminho errado e prejudicial, para os clubes e federações.

Estabelecemos seis aspectos como fundamentais para falar da base da formação e rendimento esportivo no que diz respeito ao mundo das Categorias de Base do Futebol Sul-Americano:

1. A educação familiar e escolar.
2. A saúde e nutrição na infância e adolescência, vital para o alto rendimento.
3. O aspecto socioafetivo no qual interagem os pais, os treinadores e os clubes.
4. O processo de treinamento de formação.
5. O formato e tipo de competições.
6. O uso apropriado da tecnologia e das redes sociais”.

Francisco “Pacho” Maturana

(Cfr. CONMEBOL, 2019, p. 40)

A seguir, compartilha-se uma breve lista do que poderia ser considerado como elementos ou ideias fundamentais do trabalho de formação no Futebol Infantil e Juvenil:

# **ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE**

1. Segundo as ciências do desenvolvimento humano, o jogo é o principal construtor dos esquemas de socialização e de respeito às normas de convivência até os 18 anos. Além disso, o jogo tem um grande valor evolutivo porque inclui em uma atividade concreta, jogar futebol, tanto o corpo, como as paixões, as operações ético-cognitivas vinculadas à tomada de decisões.
2. O futebol permite a manifestação natural da faceta lúdica do ser humano, já que os jovens meninos e meninas podem explorar seu mundo simbólico através de suas emoções, imaginação e criatividade.
3. O Futebol de Formação sempre caminha de mãos dadas com profissionais capacitados, dinâmicos, apaixonados e motivadores que criam as condições esportivas e de formação para que os jovens se desenvolvam como pessoas e futebolistas, de ambos os sexos, em uma conjuntura de respeito as características físicas, fisiológicas e psicológicas destes menores de idade.
4. É uma obrigação central de todos que fazem parte do Futebol de Formação, orientar e ajudar as famílias e todos os que integram a sociedade que rodeia o jovem futebolista para que compreendam e valorizem a necessidade de uma adequada informação sobre os processos e etapas que passam estes menores de idade durante as primeiras duas décadas de suas vidas.
5. A abordagem proposta para a formação no âmbito do Futebol Sul-Americano, desde 2016, requer fundos adicionais e, neste sentido, os Especialistas fazem referência ao “Regulamento do Programa CONMEBOL Evolução” que aborda, por exemplo, em seu capítulo 10: “Projetos específico e de objetivos comuns das Associações Membro”, itens 10.1. para a formação técnica dos Gestores de Futebol; 10.2. para o apoio específico às Seleções de Base; 10.5. para a capacitação no âmbito das temáticas desenvolvidas neste documento. Artigos que mostram com clareza e praticidade recursos disponíveis para que as Associações possam melhorar a qualidade de sua oferta em matéria de assistência aos meninos, meninas e jovens que jogam futebol.

## **ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE**

6. Somente é possível pensar em mudança para melhoria do Futebol de Base se forem assumidas como de vital importância a formação e especialização dos treinadores de dedicação exclusiva a estas fases de amadurecimento iniciais. Trabalho que é dedicado em tempo integral a uma etapa extremamente sensível e essencial na formação do menino e da menina.

(Cfr. CONMEBOL, 2019, p. 41)

# **ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE**

## **3.3 Iniciação ao Futebol (6 a 13 anos)**

Esta secção do documento tem uma importância especial para este Módulo 3, porque é a parte do texto onde propomos um olhar específico sobre a formação dos jogadores de futebol, meninos e meninas, na fase infantil, com tudo o que isto implica e exige.

O Futebol Sul-Americano é um contexto de aprendizagem a partir da experiência e reflexão sobre o passado, presente e futuro de um esporte que é paixão mundial. A CONMEBOL assume isso como um caminho para outorgar qualidade ao Futebol 2.0, que é jogado hoje.

Um caminho de aprendizagem que permite ver com clareza que o sucesso de uma Equipe de Base e, posteriormente, os objetivos e conquistas que possam alcançar as seleções de uma Federação, não começam no processo seletivo de jogadores que vão compor a lista de convocados e titulares, mas sim muito antes, nos anos que compreendem o período de base do Futebol Infantil.

Assim, o Futebol na etapa de iniciação é relevante para a formação integral da criança. Falamos de sete ou oito temporadas esportivas nas quais o menino e a menina devem ser estimulados com informação específicas, adequada ao seu amadurecimento biológico, às suas vivências emocionais, às experiências cognitivas e motrizes, variáveis que devem ser monitoradas, já que esta fase evolutiva do menor de idade é extremamente sensível para sua aprendizagem motora e psicológica.

Contudo, não devemos esquecer que a educação é um papel que pertence à família na primeira instância e às escolas primárias e secundárias como segunda instancia. . Os treinadores desportivos, pela sua posição, podem apoiar e encorajar esta educação académica e reforçar os valores éticos, mas nunca poderão ser uma parte fundamental do processo de desenvolvimento pessoal da criança se a família e a escola não fizerem a sua parte

A educação é um papel que pertence à família na primeira instância e às escolas primárias e secundárias como segundo instancia.

Segundo as Ciências do Desenvolvimento Humano e a mesma experiência dos Gestores de Futebol da CONMEBOL, é neste período da vida do futebolista que o sociocultural começa a determinar seu processo de formação e é nesta etapa que é fundamental a contribuição das Instituições do Futebol, já que a equipe, os treinadores

# **ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE**

e as competições periódicas fazem do campo de jogo um espaço de socialização e crescimento pessoal, somado ao esportivo.

(Cfr. CONMEBOL, 2019, p. 41)

Esta contribuição também é muito necessária nos dias de hoje, já que o que tempo atrás era o “futebol de rua” foi perdendo a presença real na vida cotidiana dos meninos e meninas, produto do avanço da massiva urbanização das grandes cidades, da eliminação dos espaços verdes e do crescimento da tecnologia de uso diário.

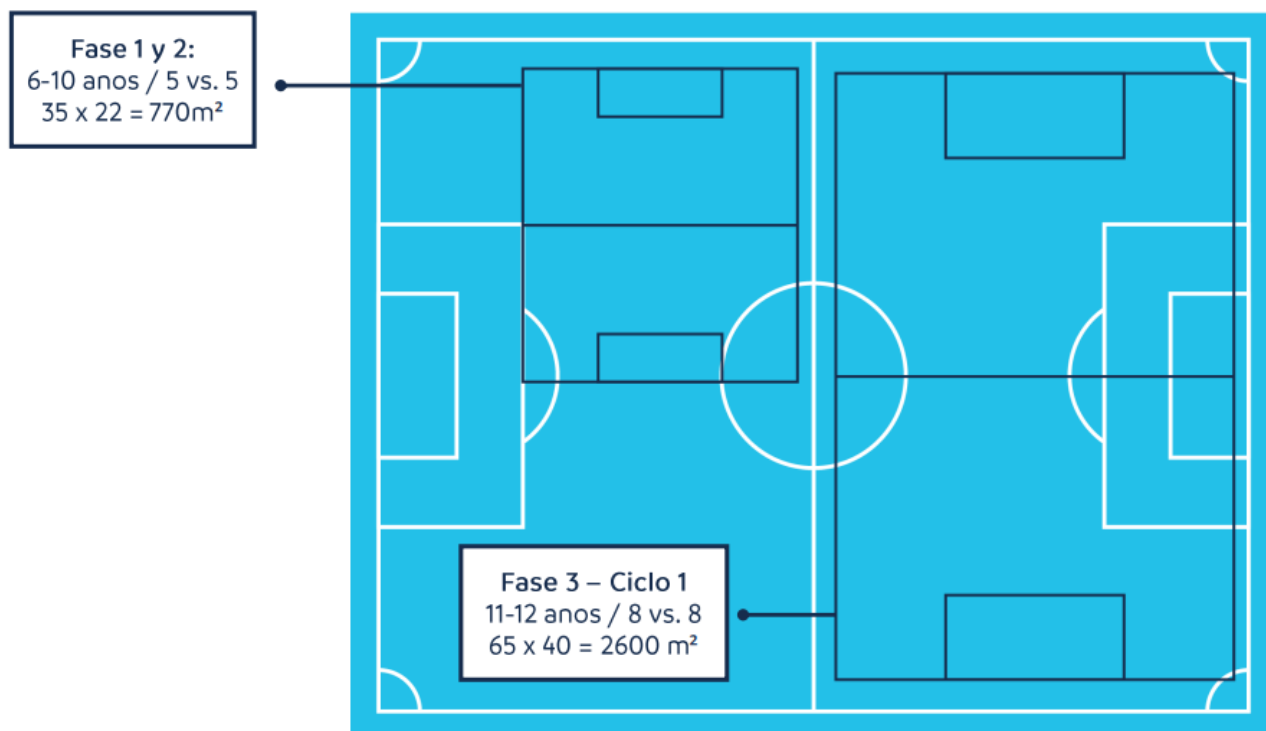
Não se trata de uma crítica à forma como as pessoas vivem hoje em dia, nem de dizer que “era melhor antes”. Certamente as ofertas tecnológicas ou culturais têm muito a acrescentar na vida de um menino ou de uma menina, mas, ao mesmo tempo, reduziu-se drasticamente o tempo que os menores dedicam às atividades motrizes e de socialização, antes possibilitadas pelo “campinho”, pela “futebol de rua” ou pela “pracinha do bairro”, lugares que hoje são cada vez mais escassos ou pouco seguros.

Quando falamos de iniciação ao Futebol, nos referimos a um processo esportivo inicial sem diferenças nem separações de gênero, sobretudo nas fases de amadurecimento 1 e 2 (seis a dez anos de idade), etapas claramente formativas nas quais meninos e meninas podem conviver tanto no processo de ensino-aprendizagem, que se dá nos treinamentos, como nas mesmas competições que nestas etapas têm caráter especialmente lúdico, recreativo e social. Quer dizer que neste período de amadurecimento pré-puberdade é possível formar grupo somente de meninos, equipes somente de meninas e também é compatível a possibilidade de contar com grupos mistos.

(Cfr. CONMEBOL, 2019, p. 41)

# ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE

Quadro 2: Proposta Progressão Metodológica (6 a 13 anos). EXEMPLOS: 5 vs. 5 - 8 vs. 8 - 11 vs. 11



Fonte: Elaboração própria

Quadro 3: Adaptabilidade e flexibilidade de acordo com as realidades de cada associação membro

## Adaptabilidade e flexibilidade, de acordo com a realidade de cada associação membro:

As medida dos campos de jogo podem ter oscilações de uma faixa de + 5 a -5 metros segundo o modelo apresentado.

A quantidade de futebolistas pode variar: + 1 jogador / -1 jogador.

Exemplo: ao modelo de jogo 8 vs. 8 apresentado pode aplicar-se 7 vs. 7 / 9 vs. 9.

Fonte: Elaboração própria

# ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE

Quadro 4: Proposta Progressão Metodológica (6 a 13 anos) 5 VS 5 - 8 VS 8 - 11 vs 11

Fase de amadurecimento (anos-idades)	Quantidade de jogadores	Dimensões do campo de jogo	Dimensões da área	Dimensões dos gols	Dimensão da bola	Tempos de jogo
Fase infantil 1 y 2 6-9 anos	5 vs. 5	35 x 22 mts.	10 x 7 mts.	4,50 x 1,60	Fase 1: N° 3 Fase 2: N° 4	F1: 3 x 12' x 5' F2: 3 x 15' x 5'
Fase infantil 2 y 3 10-12 anos	8 vs. 8	65 x 40 mts.	24 x 11 mts.	5,00 x 1,80	N°4	3 x 20' x 5'
Fase infantil 3 13 anos	11 vs. 11	100-90 x 65-45 mts. (medidas profissionais)	100-90 x 65-45 mts. (medidas profissionais)	7,32 x 2,44 (medidas profissionais)	N°5	2 x 30' x 10'

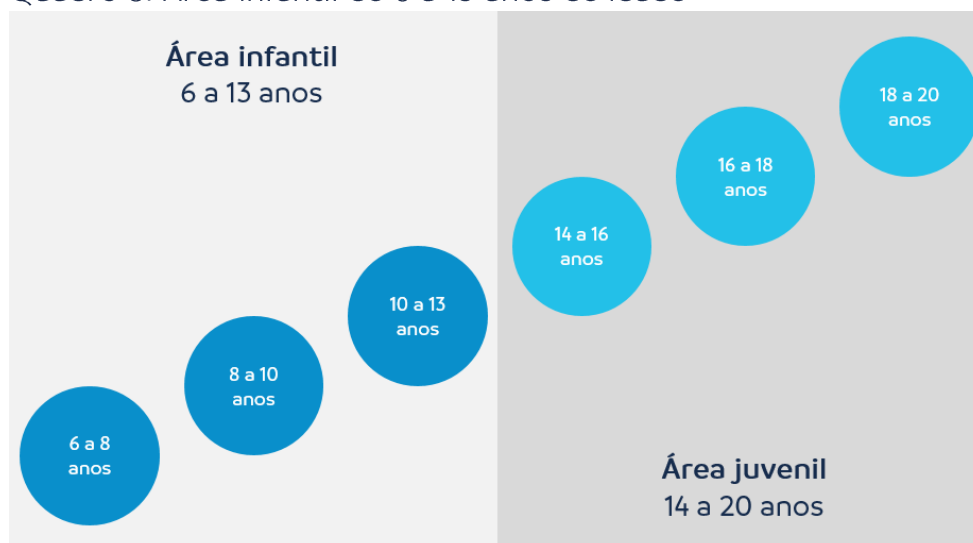
Fonte: Elaboração própria

(Cfr. CONMEBOL, 2019, p. 43)

## O processo de formação do futebolista

O processo de formação da criança e do jovem deve transcorrer em condições ambientais e socioafetivas adequadas aos seus níveis de amadurecimento tanto no contexto do treinamento como da competição, ambos fatores essenciais para seu crescimento e desenvolvimento psicofísico harmônico.

Quadro 5: Área infantil de 6 a 13 anos de idade



Fonte: Elaboração própria

(Cfr. CONMEBOL, 2019, p. 44)

# ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE

Quadro 6: O perfil do professor de esportes na área das crianças (6 a 13 anos de idade)

O perfil do professor de esportes da área infantil (6 a 13 anos)
Deve ser um guia no estágio de treinamento
Acompanhe o verdadeiro protagonista (criança) em cada etapa
Valorizar a iniciativa das crianças, ajudando a sua criatividade
Conheça o perfil e contexto socioeconômico da criança
Propor problemas e estimular soluções
Estimular a autoestima e a autonomia
O resultado é mais uma parte do processo, sem pressão
Incentive a competição justa. É uma ferramenta essencial
Usando o futebol como elemento de inclusão social
Estimule o FAIR PLAY



Fonte: Elaboração própria

No Futebol Infantil o termo “treinador” deve ser substituído pelo “docente esportivo”. Fazemos referência a que o técnico deve ser chamado de Diretor Técnico Formador (DTF) e o Preparador Físico deve exercer um papel de Professor de Educação Física Motriz (PEF).

Ambas as funções devem ser desempenhadas com perfil de formadores e educadores esportivos já que terão a enorme responsabilidade de guiar e orientar o processo de formação das crianças durante sete ou oito anos de ensino e aprendizagens.

Nesta perspectiva, pode-se dizer que a CONMEBOL não se posiciona diante desta nova realidade com uma postura tipo “nostálgicos daqueles bons tempos”, muito pelo contrário, vê na realidade atual dos meninos e meninas sul-americanos uma oportunidade para que as Federações e Clubes possam se envolver cada vez mais na formação deles, desde o jogo e o acompanhamento próximo e profissional que possibilita o futebol.

Entretanto, as oportunidades podem ser aproveitadas ou podem ser perdidas. Neeste sentido, é que a presença do pedagogo (especialista na educação humana) somada a

# **ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE**

de psicólogos, médicos, sociólogos, e dos outros especialistas é hoje de vital importância para que o treinador e sua equipe possam dedicar-se dedicada à formação e à educação humana integral. Este processo deve orientar , acompanhar e avaliar os planos e ações direcionados a gerar as condições esportivas e humanas que permitam às crianças futebolistas “se formarem” na escola da vida e do futebol.

(Cfr. CONMEBOL, 2019, p. 44)

A fase de iniciação ao futebol na idade de 6 a 13 anos, tem a particularidade de acontecer no período da vida humana no qual o menino e a menina começam a consolidar sua personalidade, mediante a socialização e o descobrimento de seu próprio mundo interior.

Nesta etapa é também importante a aprendizagem motora geral do indivíduo e está na base da construção de uma técnica adequada às futuras exigências do futebol de alto rendimento, técnica que desenvolve-se através do “aprender jogando”, princípio que deve estar na base de todos os programas de treinamento que trabalham com o Futebol de Base.

Como epílogo deste capítulo sobre a iniciação ao futebol (6 a 13 anos) é oportuno lembrar, uma vez mais, a importância de adaptar o plano de trabalho proposto para uma equipe de meninos ou meninas que jogam futebol na fase de amadurecimento específicas que eles estão vivenciando, já que, no pensamento da CONMEBOL, para que o menino e a menina passem por um processo ótimo de ensino- aprendizagem. “O Jogo de Futebol deve adequar-se à criança e não a criança às Formas do Futebol Profissional” (Anselmi, Juan Cruz, 2018).

# ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE

Quadro 7: Fundamentos e estatísticas do modelo adaptado

FUNDAMENTOS E ESTADÍSTICAS DO MODELO ADAPTADO	
NEUROCOGNITIVO E SOCIOAFETIVO	<p><i>O jogo adaptado produz prazer, satisfação, alegria.</i></p> <p><i>Melhores condições para sociabilizar, participar, desfrutar e jogar.</i></p> <p><i>Otimiza processos de capacidades coordenativas e senso-perceptivas = melhor técnica resolutiva.</i></p> <p><i>Contexto ideal para estímulo do processo mental: percepção - antecipação - decisão.</i></p>
FÍSICO-MOTOR	<p><i>Desenvolvimento das capacidades físicas de forma natural.</i></p> <p><i>Níveis de força, resistência e velocidade em tempos e espaços normais. Esforços físicos realizáveis. Adaptações físicas normais.</i></p>
TÉCNICO- COORDENATIVO	<p><i>Em modelo adaptado há de 500 a 600% mais de estímulo técnico. Passamos de 200' a mais de 1100' contato bola por ano em competição. Partida 11 vs. 11 = 7 - 8 passes-controlado / partida 5 vs. 5 = + 40 passes.</i></p> <p><i>Estimula-se principalmente o movimento de finalização ou chute, maior quantidade de gols.</i></p> <p><i>Partidas 11 vs. 11 finalizam: 0 - 2 gols / partidas 7 vs. 7: + 6 - 7 gols / partidas: 5 vs. 5: + 8 - 9 gols.</i></p>
COMPREENSÃO TÁTICA DE JOGO	<p><i>A criança vivencia de 7 a 8 anos de experiência situacionais em quantidade e qualidade mais enriquecedoras.</i></p> <p><i>Com este modelo vivencia processo progressivo de aprendizagem de entendimento do jogo.</i></p> <p><i>Aos 13 anos a criança tem internalizado um maior nível cognitivo para resolver situações de jogo.</i></p>

Fonte: Elaboração própria

# ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE

Figura 8: Construção de um jogador de futebol autônomo a partir do futebol infantil



Fonte: elaboração própria

É fundamental que o docente esportivo compreenda a importância de formar futebolistas autônomos e não autômatos desde idades precoces. Para isso, o formador deverá entender que o protagonista principal do processo de aprendizagem no Futebol Infantil é a criança, através da “ferramenta” pedagógica de ensino mais rica existente: O JOGO.

(Cfr. CONMEBOL, 2019, p. 47)

# ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE

## 3.4 Futebol de Base (14 a 20 anos)

Neste ponto do documento, gostaríamos de fazer um convite à leitura atenta deste ponto, porque na no futebol sul-americano, a formação esportiva e humana dos jovens é de importância vital, uma vez que muitos deles, antes de alcançarem os 20 anos de idade, já são ídolos do futebol e já estão a levar o “jogo bonito” a todos os cantos do mundo.

Para a CONMEBOL os adolescentes e jovens, mulheres e homens, que jogam o futebol na etapa compreendida entre os 14 e 20 anos são uma prioridade na consolidação do Futebol 2.0 com identidade sul-americana tanto nos clubes como nas ligas e Seleções Nacionais. Esta priorização institucional implica ações concretas como, por exemplo, a implementação do Programa CONMEBOL Evolução ou a composição da Mesa de Especialistas de Seleções de Base.

Esta “priorização” responde a uma realidade própria da América do Sul, onde a média de estreia de um futebolista, com alto potencial profissional, em clubes da América do Sul acontece muito cedo, geralmente entre os 17 e 18 anos de idade e, em alguns casos até mesmo antes.

Ano após ano, vemos surgir novos exemplos de jogadores, de primeiro nível, a competir já a nível profissional, com idades bem abaixo dos 20 anos. Esta incursão precoce no futebol profissional dos clubes significa uma interrupção da etapa de formação correspondente à idade do jogador ou jogadora, situação que faz com que o jovem futebolista sul-americano seja exposto, em muitos casos, a participar de competições esportivas muito exigentes e pouco recomendáveis para seu desenvolvimento psicológico e físico ainda incompletos. A Está precipitação pelas urgências do nosso futebol faz com que o jovem vivencie exposições públicas e pressões internas estressantes para as quais ainda pode não estar preparado.

Esta iniciação profissional precoce ocorre por duas razões básicas: por um lado, os clubes têm a necessidade de compor suas equipes profissionais com “craques” e, por outro lado, pelo fato real da América do Sul ser um mercado muito forte na venda para outros mercados futebolísticos, o que faz com que os “olheiros” tratem de assegurar os passes dos “talentos” o quanto antes. Ambas práticas, como já foi dito, evitam que o jovem jogador complete o processo de formação que deve oferecer o Futebol de Base.

(Cfr. CONMEBOL, 2019, p. 48)

# **ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE**

Pode-se dizer, neste sentido, que as urgências particulares dos clubes e ligas seguem “delimitando o campo” na hora de trabalhar com os jogadores e as jogadoras de 14 a 20 anos, razão pela qual é prioritário aproveitar cada ano que estes jovens estão envolvidos no processo de formação natural do futebol nas idades mencionadas.

A CONMEBOL propõe e desenvolve um calendário de competições adequado às condições de cada fase evolutiva.

Por este motivo, a CONMEBOL propõe e desenvolve um calendário de competições adequado às condições de cada fase evolutiva, de tal forma que os meninos e as meninas que jogam futebol possam vivenciar os alicerces essenciais sobre os quais se irá “construindo” o jogador e a jogadora profissional da idade adulta.

Para efeitos de finalização deste Módulo 3, cabe destacar que é uma realidade que os jovens futebolistas, homens e mulheres, entre 14 e 20 anos, estão expostos a competições de nível profissional e que seu processo natural de formação futebolística vem se modificando.

Entretanto, no mundo do Futebol de Base Sul-Americano, trabalha-se esta realidade e procura-se que tanto o menino como a menina que seguem trajetória de acordo com sua idade como aqueles que ingressam precocemente nas titularidades dos clubes de primeira, encontrem sempre uma oferta adequada ao seu processo evolutivo por parte de seus treinadores e equipes interdisciplinares.

Desta forma pode-se dizer que é certo que o futebolista cresça e se desenvolva no treinamento e na competição, mas estas devem contemplar a realidade do adolescente e jovem jogador, como jogo, paixão e futuro campo de realização profissional e pessoal.

“Eu sempre pedia que as Seleções de Base sub 17 e sub 20 jogassem muitas partidas internacionais. Víamos um crescimento muito importante nos meninos e nas meninas e percebíamos o comprometimento deles dentro e fora do campo” - Hugo Tocalli

# ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE

## Resumidamente

### Organização

Não é sinónimo de burocracia, de rotina ou de controle

### Organização

Significa pensar, ser responsável e trabalhar

### Futebol formativo

Coincide com o período evolutivo da criança e do jovem dos 6 aos 20 anos de idade

### Futebol Infantil e Futebol Juvenil

Dependendo um do outro, mas com diferentes realidades e objetivos

### Pilares de treino e desempenho esportivo

1. A educação familiar e escolar.
2. A saúde e nutrição na infância e adolescência, vital para o alto rendimento.
3. O aspecto socioafetivo no qual interagem os pais, os treinadores e os clubes.
4. O processo de treinamento de formação.
5. O formato e tipo de competições.
6. O uso apropriado da tecnologia e das redes sociais”.

Francisco “Pacho” Maturana

### Conceitos fundamentais de trabalho no futebol de formação

1. O jogo como elemento principal na construção de esquemas de socialização e respeito pelas regras de convivência
2. O futebol como canal de emoções, imaginação e criatividade
3. Condições desportivas e de treino criadas por profissionais capacitados apaixonados e motivadores
4. Orientação e ajuda às famílias e à sociedade em torno da criança e do jovem futebolista
5. Melhoria constante na provisão de apoio a crianças e jovens futebolistas
6. Capacitação e especialização de treinadores – formadores

# **ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE**

A educação é um rol que pertence

1. Primeiro que tudo, à família
2. Segundo, para a escola elementar e secundária
3. Os formadores esportivos podem apoiar e encorajar essa educação acadêmica e reforçar os valores éticos

“O Jogo de Futebol deve adequar-se à criança e não a criança às Formas de Futebol Profissional” Anselmi, Juan Cruz

“Eu sempre pedia que as Seleções de Base sub 17 e sub 20 jogassem muitas partidas internacionais. Víamos um crescimento muito importante nos meninos e nas meninas e percebíamos o comprometimento deles dentro e fora do campo” - Hugo Tocalli

# **ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE**

## **Referências**

Anselmi, J. C. (2018). Las 7 fases madurativas de fútbol infanto juvenil. Buenos Aires: LIBROFÚTBOL.

Delors, J. (1996). La Educación encierra un tesoro, informe a la UNESCO de la Comisión Internacional sobre la Educación para el Siglo XXI. Recuperado de [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590\\_spa](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_spa)

Maturana, F. (noviembre de 2018). Mesa de Expertos. Asunción.

Tocalli, H. (diciembre de 2018). Entrevista en el marco de la realización del libro Estrategias de Selecciones Juveniles. Asunción.